



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO, REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2023 ----

Aos vinte e cinco do mês de abril do ano de dois mil e vinte e três, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu-se na Assembleia Municipal de Mondim de Basto o Órgão deliberativo deste Município em sessão solene extraordinária comemorativa do quadragésimo nono aniversário do 25 de Abril de 1974. -----

PRESENCAS: -----

O deputado municipal José Fernando do Rego Cordeiro, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Fernando Martins Rodrigues. -----

O deputado municipal João Diogo Alarcão Carvalho Branco, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Fernando Avelino Silva. -----

Encontravam-se presentes nesta sessão todos os elementos que nos termos do art.º 48º da Lei 169/99 de 18 de setembro com a redação que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002 de 11 janeiro, se impunha a obrigatoriedade ou dever de presença. -----

ABERTURA DA REUNIÃO. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, **Humberto da Costa Cerqueira**, deu início à Sessão Solene da Comemoração do quadragésimo nono aniversário do Vinte e Cinco de Abril. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Humberto da Costa Cerqueira, iniciou a sua intervenção referindo que iriam ter em primeiro lugar um momento de homenagem à senhora Enfermeira Fernanda que os deixou recentemente, que ocupava aqui este lugar direito, e que lhe devem esta breve, mas sentida homenagem. -----

A deputada municipal **Joana Assunção da Cunha Alegre** usou da palavra para fazer a seguinte homenagem que se passa a transcrever: *«O Partido Socialista recebeu, com profunda tristeza, a notícia do falecimento da Enfermeira Fernanda Lemos Cunha. Mondim, perdeu uma destacada referência no empenho na luta ativa pela democracia, aliada à consciência da*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

importância dos direitos fundamentais na ação política e no exercício de cidadania. A Enfermeira Fernanda teve, desde o início, fruto da sua ocupação profissional, um papel importantíssimo junto de toda a comunidade mondinense, uma mulher profundamente conhecedora de todo o concelho que sempre apoiou os mais frágeis nas nossas aldeias. Mulher de convicções firmes e leais, esteve em todas as lutas com o Partido Socialista. O Partido Socialista assume o compromisso de manter viva a sua grata memória de luta pela saúde, liberdade, pela cultura e pela cidadania ativa endereçando a todos os seus familiares os sentidos pésames». -----

O senhor Presidente da Câmara, **Bruno Miguel de Moura Ferreira**, usou da palavra para fazer a seguinte homenagem que se passa a transcrever: *«Por vezes nesta cerimónia temos, e bem, dado maior destaque as pessoas que tornaram com que o 25 de Abril fosse possível, fosse concretizado, e são essas pessoas que quase sempre são, e bem, lembradas nesta altura, mas também costumamos dizer em todas as intervenções que o 25 de Abril se faz diariamente, que se constrói todos os dias e que se deve continuar a construir. A Enfermeira Fernanda, como simpaticamente a tratávamos, foi uma das pessoas que construiu Abril, que fez questão que ao longo da sua vida pudesse, mesmo com convicções fortes, defender sempre a liberdade de expressão, o respeito por todos, pela opinião de todos e traduzir aquilo que era um princípio do 25 de Abril, que era a liberdade, liberdade para podermos exprimir as nossas opiniões, liberdade para podermos construir uma sociedade mais justa e poder fazê-lo através da sua atividade profissional, que é sobejamente conhecida e reconhecida no concelho de Mondim de Basto. Mas também fazê-lo através da sua atividade cívica, a sua atividade social, política e certamente também em termos familiares. É um legado que nos deixa de alguém que construiu o 25 de Abril naquilo que foi a sua forma de estar, com educação, com respeito, com opinião, e sempre em sentido de promover a liberdade de opinião. E é esta forma de estar que hoje, aqui nesta cerimónia, que fazemos questão de lembrar para não esquecer e acho que é isso que devemos também ter em consideração. Nunca esquecer quem nos é querido, quem contribui para termos uma sociedade mais justa, mais equilibrada, vivida em liberdade. E no meu ponto de vista agora pessoal, agradecer toda a atenção que sei que teve para com a minha situação recente e ter tido a possibilidade de fazer um agradecimento, de dar um abraço profundo, porque tenho a certeza absoluta que tal para comigo ao longo de todos estes anos, foi este carinho que ela sempre transmitiu para todas as pessoas de quem gostava e eram muitas. E portanto, a toda a família, a vida é assim, são estes os ciclos da vida que nos afetam sem estarmos à espera, mas também temos a certeza de que onde quer que*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

ela esteja certamente continuará a cuidar de nós, da nossa sociedade, dos mondinenses, filhos, familiares, como sempre o fez e como foi reconhecido ainda em vida- Portanto, para todos os familiares que estão aqui presentes e que não estão presentes, o meu muito obrigado pela mãe que tiveram, pela irmã que tiveram, pela esposa que tiveram. É sem dúvida uma pessoa que nos deixará, uma marca no coração de todos e que será lembrada eternamente». -----

O senhor Presidente da Assembleia Municipal, **Humberto da Costa Cerqueira**, usou da palavra para fazer a seguinte homenagem que se passa a transcrever: *«Recebemos com tristeza a notícia do falecimento inesperado da Enfermeira Maria Fernanda Lemos Cunha, Primeira Secretária da Assembleia Municipal nos últimos mandatos. Integrou este órgão de forma ativa e, com disfarçável orgulho, esteve na política de forma desinteressada. E fazia-o com gosto, presença assídua em todas as iniciativas municipais nos últimos tempos, assegurava regularmente a representação da Assembleia Municipal. Aposentada e sempre disponível para ajudar, percorreu o concelho nas várias e bem-sucedidas campanhas eleitorais, onde era reconhecida e acarinhada pelo seu serviço domiciliário de enfermagem que prestou aos mais carenciados durante a sua atividade profissional. Fazia parte de um grupo cada vez mais restrito que contribuiu para a democracia local de forma desinteressada e com espírito livre, querendo sempre que a sua terra fosse um sítio melhor para viver, uma apoiante, uma colaboradora e uma amiga que deixa muitas saudades. Aos seus filhos, familiares aqui presentes, deixo um forte e sentido abraço que é expresso nesta breve, simples, mas sentida homenagem».* -----

De seguida foram entregues duas lembranças, uma da Assembleia Municipal, outra da Câmara Municipal, aos filhos presentes da Senhora Enfermeira Fernanda. -----

O representante do grupo municipal do CDS-PP, **Fernando Avelino Oliveira Silva**, fez a sua intervenção cujo teor se passa a transcrever: -----

«Senhor Presidente da Assembleia e restantes membros da Mesa. Senhor Vice-Presidente da Câmara e senhores Vereadores. Senhoras e senhores membros da Assembleia. Minhas senhoras e meus senhores. Há quarenta e nove anos esta era a madrugada que se esperava, o dia inicial, inteiro e limpo, onde imergimos da noite e do silêncio e livres habitamos a substância do tempo nas palavras de Sophia de Mello Breyner. Iniciava-se então um novo regime político do tipo dos já existentes na europa dita ocidental. A democracia, gradualmente, instaurou-se em Portugal. o País, cortou as últimas amarras com o estado novo, abriu-se orgulhosamente ao mundo e libertou-se de condicionalismos que impediam o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

seu desenvolvimento económico e social, o pensamento livre e a participação cívica. E nestes quarenta e nove anos que nos separam desta data muita coisa mudou. Mudou o país, mudou o mundo, mudou a sociedade mas a democracia não atingiu a maioria. Aliás, o presente distancia-se cada vez mais do ideal do país democrático decorrente da revolução dos cravos, divulgado pelo então General António Spínola, de facto conscientemente, a experiência e o conhecimento do mundo ensinam-nos que não há democracias perfeitas e o distanciamento temporal permitem afirmar que hoje vivemos numa democracia ilusória. Ilusória porque sentimos e vivenciamos sintomas de uma democracia decadente, frágil e vulnerável, porque vivemos condicionados por interesses económicos, sociais e até pessoais de quem tem o poder instituído e o utiliza para benefícios menos legítimos. A intervenção crítica, o pensamento crítico, a consciência coletiva e o bem comum são quimeras que submergem perante a corrupção, a prepotência, a intolerância, a ilegalidade e o compadrio muitas vezes ocultados por uma comunicação social subserviente e conivente. O modus operandi e o modus vivendi das figuras cimeiras da nossa democracia, o desrespeito pelas instituições e o oportunismo dos círculos de poder contribuem decisivamente para a descrença na democracia e para a própria destruição da democracia, provocando o surgimento de populismos e demagogias, a insensibilidade perante os reais problemas do país, definição errada e errónea das prioridades políticas, derivas meramente eleitoralistas ou interesses obscuros. Não estaremos a perder a fé na democracia? Seremos nós livres? Viveremos nós num país justo? Até que ponto somos respeitados nas nossas ideias? Quantos são condicionados e perseguidos por terem um pensamento diferente do que está estabelecido? Como poderemos olhar para um país em que quem vive do salário do trabalho não consegue viver dignamente? Como poderemos olhar para um país em que os jovens não têm futuro e trata como mendigos os seus idosos com reformas miseráveis? Como poderemos olhar para um país em que muitas vezes o interesse partidário se sobrepõem a tudo e a todos, remetendo para segundo plano os interesses coletivos das populações? Como poderemos olhar para um país em que as ilegalidades são silenciadas e muitas vezes protegidas e quem as denuncia é censurado e achincalhado? Como resolver estas debilidades? Eu acredito na democracia, mas a democracia precisa de se autogenerar e autocorriger. Como? Escolhendo políticas e políticos verdadeiros e transparentes, que mais que os seus interesses, coloquem à frente de tudo o bem comum, que façam do poder um serviço aos outros e não se arrastem nos cargos como se estes lhes pertencessem. Regenerar a democracia implica que os cidadãos usem o direito de voto, participem nos atos eleitorais, façam escolhas conscientes e não condicionadas e participem ativamente numa cidadania ativa criticando, dialogando, intervindo,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

denunciando, quando houver razões para tal. Por seu lado, as instituições e os órgãos de poder têm de ouvir mais, serem mais exigentes, mais transparentes, mais verdadeiros e colocar a prepotência de lado, primando por escolhas competentes e diligentes. Porque temos olhos para ver, ouvidos para ouvir e boca para ler, se virmos a máxima que a poetisa Sofia de Mello Breyner no seu poema da Cantada da Paz refere, vemos, ouvimos e lemos, por isso, não nos calaremos na defesa da democracia, mas numa democracia humanista em que o homem é tratado de forma justa, livre e digna. Viva Mondim. Viva Portugal e viva o 25 de Abril. -----

O representante do grupo municipal ICP – Independentes por Campanhó e Paradaça, **Joaquim Augusto Silva Pereira**, fez a sua intervenção, cujo teor abaixo se transcreve: -----

«Senhor Presidente da Assembleia e restante membros da Mesa. Senhor Vice-Presidente da Câmara e senhores Vereadores. Senhoras e senhores membros da Assembleia. Minhas senhoras e meus senhores. O 25 de Abril representa para todos nós o Dia da Liberdade em que celebramos a conquista da democracia que nos permite livremente eleger os nossos governantes. Enaltecer Abril será para cada um de nos respeitar a democracia, os eleitos devem cumprir com rigor, lealdade e honestidade o voto que em cada um foi confiado, e cada um de nos eleitores deve em cada momento responsabilizar os eleitos na sua ação política, só assim trabalharemos para que os valores de Abril, liberdade e democracia, sejam verdadeiramente respeitados. Em sentido contrário, desvirtuar Abril e a democracia é o governante não respeitar o voto que o povo lhe confiou esquecendo os compromissos assumidos no seu programa eleitoral. De nada valem palavras afáveis referindo o 25 de Abril no Dia da Liberdade de democracia quando as atitudes dos eleitos não enaltecem Abril. O meu apelo a todos os eleitos vai no sentido de serem rigorosos na representação e defesa dos seus eleitores, honrando a democracia e tudo fazendo para melhorar as condições de vida a que se propuseram servir. Termino lembrando que Abril não pode ser apenas uma data simbólica, tem de ser vivido cada dia por todos, decisores, políticos e cidadãos, em verdadeiro exercício de liberdade democrática, viva o 25 de Abril, viva a democracia, viva Portugal.» ---

A representante do Partido Socialista, **Ana Patrícia Tapado Alves**, fez a sua intervenção cujo teor se passa a transcrever: -----

«Excelentíssimo presidente da assembleia municipal e restante mesa, excelentíssimo Sr. Presidente de camara e seus vereadores, excelentíssimos Sr. Presidentes de freguesias e união de freguesias, excelentíssimos senhores deputados municipais, excelentíssimos Srs. Representantes das instituições,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

caros convidados. Excelentíssimo público. Comemoramos hoje 49 anos de história podemos hoje dizer que temos mais anos de liberdade do que tivemos em ditadura, celebramos todas as conquistas que este dia nos trouxe e homenageamos todos e todas os que sofreram na pele os anos da opressão e lutaram contra ela. O futuro não existe sem a história que o precede e cabe a cada um de nós relembrar o sofrimento do povo português e cantar todos os dias a liberdade. A liberdade conquistada em Abril de 74 é o que me permite estar hoje perante vós a discursar como deputada eleita democraticamente e que em todas as reuniões e decisões desta assembleia o meu voto valha tanto como o de qualquer homem sentado nesta bancada, estou aqui hoje orgulhosamente, em representação de um partido que defende uma sociedade sem classes, sem discriminação e que respeita os direitos humanos através da democracia, da igualdade e da liberdade e não podia deixar de referir o orgulho que tenho em estar aqui sem falar em quem infelizmente já não está, uma mulher que esteve muito á frente do seu tempo, um exemplo de socialismo e democracia a Sra. Enfermeira Fernanda é para todas as mulheres um modelo a seguir pois foi mulher, mãe, uma profissional eximia e uma política de mão cheia, obrigada a ela por desbravar o caminho, no que me diz respeito continuarei o legado. Naquela madrugada as promessas foram claras, acabar com a repressão e lutar todos os dias pela liberdade e pela democracia. Não precisamos de ter vivido a Revolução dos Cravos para sermos cada um á sua maneira um verdadeiro capitão de Abril, podemos e devemos hoje mais que nunca ensinar às nossas crianças a importância da constituição da república, nas eleições livres e democráticas, da liberdade de expressão e opinião de escolha e lembrar que tudo o que hoje consideramos como dado adquirido nem sempre o foi e pode sempre deixar de o ser se não lutarmos todos os dias. Permitam-me que no dia de hoje vos fale do meu pai que tendo nascido em 56 tinha apenas 18 anos quando se deu o 25 de Abril conta-me muitas vezes como era a vida antes desse dia e que tudo mudou quando a notícia mais esperada se espalhou pelo país, a ditadura acabou, para mim o meu pai é exemplo dos valores da liberdade e foi com ele que aprendi o que é a democracia, o que custou conquista-la e o quanto é importante mante-la, foi com ele que aprendi que posso ser mais que uma dona de casa, incentivou-me a estudar, a seguir o ensino superior e agradeço-lhe a mulher independente que sou hoje. Deixo-vos apenas com algumas reflexões que enquanto mulher me continuam a preocupar, como é que quase 50 anos depois ainda á mulheres a sofrer de violência e a morrer às mãos dos maridos? Como é que se explica que sendo a maioria dos licenciados do sexo feminino sejam ainda os homens a ocupar as posições de chefia em quase todas as áreas? Quantos dos principais cargos políticos são hoje ocupados por mulheres? Quantas continuam a trabalhar em média



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

mais 2 horas por dia do que os homens, seja em trabalho pago ou não pago para no fim do mês ganharem menos, o 25 de Abril é do todos e de todas os que lutaram naquele dia, mas é também dos que ainda hoje continuam a reivindicar Abril, a liberdade é um direito e lutar por ela é um dever de cada um de nós, hoje e sempre. Viva a democracia, viva a liberdade e viva 25 de Abril, viva Mondim de Basto.» -----

O representante do grupo municipal do PSD, **José Ricardo Brás de Oliveira**, fez a sua intervenção, cujo teor abaixo se transcreve: -----

«Exmo. senhor Sr. Presidente da assembleia, restante mesa, Sr. Presidente da camara, Sr. Vice-presidente, Sra. Vereadora, Srs. Vereadores, Srs. Deputados municipais, presidentes de junta e união de freguesias, cumprimento especial para os familiares da enfermeira Fernanda, publico convidado, restante publico e o publico que nos assiste em casa, é impossível pensarmos no 25 de abril de 74 sem sermos abraçados pela alegria pelas realizações alcançadas a nível social, a nível económico, urbanístico, científico, enfim, em todos os campos que perfazem a totalidade da sociedade portuguesa que sofreram um dos deus maiores impulsos do progresso de toda a sua longa historia. Não deixemos fugir abril sem celebrarmos um dos maiores acontecimentos da história contemporânea portuguesa, uma revolução que ainda hoje continua a impressionar os cientistas políticos e os historiadores, uma revolução milagre, um grito que anunciou uma nova era, um voto em cruz que manifesta a vontade do cidadão que mostra a cor e o saber que pensa pela própria cabeça e não tem medo de o dizer. A 24 de abril de 74 com tanta gente numa só voz que a guerra virou historia e nessa historia havia heróis e vilões e os heróis eram a maioria, eram todos aqueles que sabiam que aquilo, a ditadura, a censura, o terror das prisões, as guerras, a miséria, o atraso, o subdesenvolvimento e a injustiça estavam mal, estava tudo mal, mas a maioria eram também aqueles que sofriam mais, por isso bastou um golpe militar para que essa maioria saltasse para a rua e dissesse bem alto: esta é a nossa hora, e valeu a pena, a liberdade, valeu tudo a pena. Graças a estes heróis somos livres de ter um futuro, somos livres de transportar connosco a nossa identidade, de falarmos e não sermos condenados, o 25 de abril tornou-se no sonho que afirmou a paz, consolidou a democracia e abriu caminho ao desenvolvimento. Portugal vive á mais dias em liberdade do que aqueles que viveram em ditadura, prestar homenagem aos capitães de abril, aos heróis da revolução nunca será de mais porque eles são realmente merecedores da nossa gratidão, neste dia evocamos os valores de abril, liberdade, igualdade de oportunidades e justiça social, alicerces que jamais devemos esquecer no nosso dia á dia, hoje lembramos que somos todos filhos de abril, devemos ser todos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

defensores dos valores fundamentais da revolução, há ainda muito por concretizar, Portugal ainda tem muito a fazer na educação, na saúde, na justiça, na cultura, no emprego e na coesão territorial, só ultrapassando bloqueios e traduzindo em lei as soluções para os problemas do país e com os muitos desafios em que nos deparamos e que teremos ainda pela frente, só assim seremos capazes de aprofundar a nossa democracia. Portugal não seria o mesmo sem o contributo das autarquias locais para a realização de abril e da democracia, a nós aqui presentes também se deve muito do desenvolvimento que se foi conhecendo nas ultimas décadas em conjunto com as restantes assembleias e juntas de freguesia, camaras e assembleias municipais de Portugal ocupamo-nos do publico da satisfação das necessidades das nossas populações, dos territórios, dos costumes e tradições, e é por isso que aqui estamos, para lutar, por Portugal e por Mondim de Basto, viva 25 de abril, viva Portugal, viva Mondim de Basto, obrigado.» -----

O Presidente da Câmara, **Bruno Miguel de Moura Ferreira**, usou da palavra para fazer a sua intervenção, cujo teor se reproduz: -----

«Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante membros da mesa. Exmo. Sr. Vice-Presidente. Exma. Vereadora. Exmos. Vereadores. Exmos. Presidentes de Junta de Freguesia e União de Freguesias. Exmos. Srs. Deputados Municipais. Exmas. Entidades públicas e sociais aqui hoje presentes. Minhas Senhoras e Senhores. Hoje comemoramos a liberdade e celebramos a democracia lembrando, em primeiro lugar, todos aqueles que participaram na sua construção. Quando, há 49 anos, os militares do Movimento das Forças Armadas derrubaram o Estado Novo, o legado das gerações anteriores legitimou o seu ato de coragem e de responsabilidade. O sentido que o 25 de Abril toma desde então é indissociável das aspirações da resistência e da determinação dos militares de abril. Coube aos partidos políticos, democraticamente formados, concretizar a vontade popular, expressa em eleições livres, e definir um regime constitucional assente na representação plural da sociedade portuguesa e na legitimação eleitoral do poder político. Nesta homenagem, feita de memória, envolvemos a mais sentida forma de reconhecimento aos combatentes contra a ditadura, os capitães de Abril, fundadores do movimento popular que abraçou a causa da liberdade e os partidos políticos que, com a sua pluralidade, ergueram a democracia no nosso país. Mas a liberdade trouxe uma responsabilidade acrescida, que é a de conduzir o debate no respeito integral pelas regras da tolerância, no confronto das opiniões e com a maior clareza de argumentos, prevenindo a formação de fraturas suscetíveis de não contribuir para a justiça social. Desde então temos a oportunidade de dar concretização prática aos novos mecanismos da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

dimensão participativa da democracia, que garante a estabilidade política, social e institucional. A participação direta dos cidadãos é um fator que reforça a legitimidade das escolhas e a justiça social. Hoje vivemos numa mistura de recordações e mundos descobertos, de transformações sociais, económicas, pessoais, familiares e comunitárias. Por isso, minhas senhoras e meus senhores, a primeira palavra de honra desta celebração deverá ser liberdade. Liberdade em falar, em ter voz, em podermos ser o que quisermos e a liberdade em acreditar num futuro melhor. A liberdade é um dever de grande peso, é saber respeitar o próximo e assumir a responsabilidade das nossas atitudes, para com nós mesmos e para com aqueles que nos rodeiam. Esta responsabilidade não pertence apenas a alguns, deve pertencer sim a cada um de nós, de todas as formas e promovendo a solidariedade entre os cidadãos. Para mim, a liberdade está em cada dia da nossa vida. E esta é a segunda palavra de honra desta celebração: vida, um caminho onde o comum não nos atrai, onde as metas alcançadas só fazem sentido com as pessoas certas ao nosso lado. A vida é um caminho único, onde o presente se torna passado num pequeno instante e as nossas ações não são reversíveis. A vida é um misto de dor com alegria, é saber valorizar cada detalhe e perceber que a qualquer momento isso nos pode ser roubado. Celebrar abril, é relembrar os que o fizeram. É festejar a coragem, comemorar a valentia daqueles que colocaram a esperança e o sonho coletivo em primeiro lugar. Celebrar abril é relembrar, homenagear, mas é também reforçar, aprofundar e ampliar. Sem o 25 de Abril, não teríamos a oportunidade de afirmar os sonhos que a revolução fez nascer, mesmo que alguns continuem por se cumprir na sua plenitude. A celebração do 25 de abril permite-nos esse exercício autocrítico e a exigência de continuar a construir a liberdade. A Revolução dos Cravos não foi apenas uma descida na Avenida, nem a Democracia é apenas uma passagem por uma alameda sem exigência, sem obstáculos ou constrangimentos. Celebremos o 25 de abril e as portas que este dia abriu, mas vamos também assumir os desafios que ainda temos pela frente. Viva o 25 de Abril, Viva Portugal e Viva Mondim de Basto!» -----

Por fim, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, **Humberto da Costa Cerqueira**, fez a sua intervenção, cujo teor abaixo se transcreve: -----

«Excelentíssimo Sr. Presidente da assembleia municipal e restantes membros da mesa, excelentíssimo Sr. Vice-presidente, excelentíssima Sra. Vereadora, excelentíssimos Srs. Vereadores, excelentíssimos Srs. Presidentes de junta de freguesias e união de freguesias, excelentíssimos Srs. Deputados municipais, entidades públicas e sociais aqui presentes, minhas senhoras e meus senhores. Hoje comemoramos a liberdade e celebramos a democracia lembrando em primeiro lugar, todos aqueles



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

que participaram na sua construção, quando á 49 anos os militares do movimento das forças armadas derrubaram o estado novo o legado das gerações anteriores legitimou o seu ato de coragem e responsabilidade, o sentido que o 25 de abril toma desde então é indissociável das aspirações da resistência e da determinação dos militares da Abril. Coube aos partidos políticos democraticamente formados concretizar a vontade do popular expressa em eleições livres e definir um regime constitucional assente na representação plural da sociedade portuguesa e na legitimação eleitoral do poder político. Nesta homenagem feita em memória, elevemos a mais sentida forma de reconhecimento aos combatentes contra a ditadura, os capitães de abril, fundadores do movimento popular que abraçou esta causa de liberdade e os partidos políticos com a sua pluralidade ergueram a democracia no nosso país, mas a liberdade trouxe uma responsabilidade acrescida que é conduzir o debate e o respeito integral pelas regras de tolerância no confronto de opiniões e com maior clareza prevenindo de forma suscetível para que não haja uma responsabilidade que não possa ser contrária á justiça social. Desde então, temos a oportunidade de dar a concretização pratica aos novos mecanismos de dimensão participativa que garanta a estabilidade política, social e institucional. A participação direta dos cidadãos é um fator que reforça a legitimidade das escolhas e da justiça social, hoje vivemos uma mistura de recordações e mundos descobertos de transformações quer sejam sociais, económicas, familiares e comunitárias, por isso, minhas senhoras e meus senhores, a primeira palavra de honra desta celebração deve ser a liberdade. Liberdade em falar, em ter voz, em podermos ser o que quisermos e a liberdade de podermos acreditar num futuro melhor. A liberdade é um dever de grande peso é saber respeitar o próximo e assumir as responsabilidades das nossas atitudes para com nos mesmos e para aqueles que nos rodeiam, esta responsabilidade não pertence apenas a alguns deve pertencer sim a cada um de nós de todas as formas e promovendo a solidariedade entre os cidadãos. Para mim, a liberdade está em cada dia da nossa vida e é esta a segunda palavra de honra da nossa celebração, a vida, um caminho onde o comum não nos atraem, onde as metas alcançadas só fazem sentido com as pessoas certas ao nosso lado. A vida é um caminho único onde o presente se torna passado num pequeno instante e as nossas ações não são reversíveis, a vida, é um misto de dor com alegria, é saber valorizar cada detalhe e perceber que a qualquer momento isso nos pode ser roubado. Celebrar abril é lembrarmos os que o fizeram, é festejar a coragem, é lembrar a valentia daqueles que colocaram a esperança e o sonho do coletivo em primeiro lugar. Celebrar abril é lembrar, homenagear, mas é também reforçar, aprofundar e ampliar, sem o 25 de abril não teríamos oportunidade de afirmar os sonhos que a revolução fez nascer mesmo que alguns



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

continuem a ser cumpridos na sua plenitude. A celebração do 25 de abril permite-nos este exercício autocrítico e a exigência de continuarmos a construir a liberdade. A Revolução dos Cravos não foi apenas uma descida na avenida nem a democracia é apenas uma passada por uma alameda sem exigências, sem obstáculos ou sem constrangimentos, celebramos 25 de abril e as portas que este dia abriu para que também possamos assumir os desafios que ainda temos pela frente, viva o 25 de abril, viva Portugal, viva Mondim de Basto.

PA: Senhoras e senhores deputados deste órgão da assembleia municipal, senhor presidente da camara, senhor vice-presidente, senhora vereadora, senhores vereadores, um cumprimento também aos Srs. Presidentes de junta que são também por inerência deputados municipais, uma palavra também aos nossos convidados que estão aqui, começo pela escola de musica que nos presenteou com uma, uma musica, uma balada, penso que a forma é essa correta e que não há abril sem cravos, sem liberdade e também sem musica, e uma musica que tenha uma letra que seja livre e portanto, o 25 de abril, uma das conquistas é que permitiu que os cantores pudessem contar exatamente aquilo que lhes vai na alma e não aquilo que o regime pretendia cumprimento também de forma muito especial e muito sentido o Sr. Professor Valentim, ex-presidente da assembleia que nos dá também sempre o prazer e a honra de estar aqui e é também uma, uma forma muito simpática de comemorar abril com os que estão mas também com aqueles que estiveram, uma palavra também reforçada para a família da Sra. Enfermeira, uma palavra para o Sr. Comandante dos bombeiros e o Sr. Presidente da direção e restantes elementos também da direção dos bombeiros, de órgãos sociais, estou a ver aqui o Sr. Carlos Martins, o Sr. Bernardino, estou a ver aqui também representantes de associações que, de Mondim, que estão aqui também connosco, o Sr. Luís, o Sr. Salvador, peço desculpa, estou a ver também ali o Sr. Manuel José e outras pessoas estão aqui portanto, se me esquecer alguém acreditem que não tinha isto apontado, e portanto não, não levem a mal, e portanto a todos muito obrigado pela vossa presença e é um gosto ter-vos aqui. Celebramos hoje os 49 anos do aniversário do 25 de Abril para assinalar o momento histórico e decisivo da história recente do nosso país, de tao frequente as comemorações do 25 de abril tornaram-se repetitivas e banalizou-se o seu simbolismo e a sua importância, mas o país e o mundo encarregam-se de nos lembrar a importância de lutarmos por estes valores conquistados no dia 25 de Abril de 1974. No mundo o número de países sem sistema democrático vai aumentando, na europa os partidos extremistas ganham espaço e por cá em Portugal os sinais também não são animadores. 49 anos depois o país assiste ao crescimento do apreço, nem sempre assumido, pelo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

populismo, pelo racismo, pela xenofobia ou pela intolerância religiosa, relatórios recentes sobre o desempenho democrático dos países e o estado das democracias em todo o mundo fornecem dados muito preocupantes, um em cada dois regimes democráticos em todo o mundo está em declínio, fragilizado por problemas de legitimidade, limitações das liberdades essenciais ou pela ausência da transparência, o número de países democráticos em regressão é o mais elevado da última década, o número de países a nível mundial que avançam na direção do autoritarismo excede o dobro do número de países que avançam na direção democrática, mesmo democracias estabelecidas, como a democracia norte-americana estão hoje a braços com problemas que minam a sua credibilidade junto dos eleitores. Os eleitos assim como nos aqui neste órgão representam a vontade expressa do povo no resultado de eleições livres e justas essa vontade deve, acrescento, tem que ser respeitada com tolerância, com diálogo, muitas vezes com compromisso e sempre em concórdia. Em democracia as diferentes forças políticas oferecem aos eleitores diferentes propostas, apontam caminhos e orientam as escolhas dos cidadãos, a democracia convive mal e define-se com a unanimidade, mas sai sempre reforçada com o compromisso. Em democracia não há forças de bloqueio, mas sim escolhas, opções legítimas e assumidas. A democracia não é uma folha em Excel ou uma página de uma rede social, é feita por pessoas e para as pessoas, em democracia a palavra dada conta, tem mesmo de contar, hoje em 2023 olhamos para trás e vemos que muito ainda há a ser feito para que as promessas da revolução sejam plenamente cumpridas, ainda lutamos por uma sociedade mais justa, mais equilibrada, onde todos tenham as mesmas oportunidades e direitos mas sejamos claros, aqueles que agora se arrogam como pretendendo mudar o sistema político não querem mais que um regresso ao passado usando os problemas da democracia para um pretexto para esses retrocessos. O 25 de abril é uma palavra várias vezes repetida, é um sonho perfeito, mas inacabado, o país e o mundo enfrentam hoje novos problemas, Mondim de Basto a nossa terra, tem também novos problemas e novos desafios. A guerra voltou à Europa, às portas do continente europeu, no continente europeu só o ruído das bombas e dos mísseis da Rússia, na Ucrânia os jovens combatem corajosamente os invasores e as crianças e os mais velhos fogem das bombas e abandonam apressadamente as suas casas destruídas num cenário de uma guerra injusta e demorada, aproveito o momento para manifestar o meu repúdio, o nosso repúdio pela guerra e uma palavra solidária para com o povo ucraniano. Termina com um desejo e com uma vontade, caras e caros deputados, Sr. Presidente, Srs. Vereadores no próximo ano, em bom rigor, já agora, neste ano, começamos a celebrar os 50 anos do 25 de abril, em bom rigor a celebração começa hoje e terminará certamente no dia 25 de abril de 2024, por isso



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

sintam-se todos convidados a dar o vosso contributo para podermos celebrar a nível local esta data marcante da história recente do nosso país. Porque a liberdade é uma conquista constante é necessário lutar por ela todos os dias em todas as esferas da vida, a liberdade não é apenas uma palavra mas é sobretudo uma responsabilidade, por isso exorto os Srs. Deputados municipais, o executivo municipal para que todos empenhadamente e ativamente nos possamos envolver nas comemorações para que durante este ano e sobretudo culminara no próximo ano podermos celebrar esta data com a maior dignidade possível. Viva o 25 de abril. Viva Mondim de Basto.» -----

Encerramento da Reunião -----

Tendo terminado as intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a presente sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida na sessão de 30 de junho, e por estar conforme, foi aprovada e vai assinada pelo Senhor Presidente de Assembleia e pela funcionária Emília de Carvalho Gonçalves, designada para o efeito pela Autarquia, que a redigiu, para valer como tal. -----

